

PROPOSTA

PROPOSTA DE NOMENCLATURA PARA AVES SILVESTRES BRASILEIRAS

Anibal Schmidt Rolim

Objetivos da nova Nomenclatura:

AOS CLUBES E EXPOSITORES

– Comportar uma ampla gama de espécies de aves silvestres que podem ser criadas em cativeiro, para ornamento, canto e companhia. Além dos “passariformes canoros”, dos criadores amadores registrados no IBAMA por meio das Federações Ornitológicas, deixamos lugar para outros tipos de aves, como os Psitacideos e Columbiformes, que podem ser criados com autorização do IBAMA pelos criadores conservacionistas e comerciais.

– Organizar e racionalizar o julgamento e a premiação, valorizando mais o Segmento.

AOS CRIADORES

– Tornar as exposições atraentes aos criadores de aves silvestres, onde poderão mostrar também, além dos machos cantores, os seus filhotes e fêmeas, distribuídos em vários grupos, e todos concorrendo aos prêmios em igualdade de condições, pelo critério da perfeição física e beleza. Esta modalidade de concurso, de criação, vem se somar aos já tradicionais concursos de canto e fibra, onde só alguns machos de algumas espécies participam. O objetivo principal é valorizar o verdadeiro criador, aquele que se empenha na reprodução das espécies cativas, e com isto auxilia na sua preservação.

AO PÚBLICO VISITANTE

– Tornar as exposições de aves ainda mais interessantes e diversificadas, para atrair a atenção dos visitantes e da mídia. Mostrar a variedade e a beleza das aves brasileiras, e a possibilidade da sua criação em cativeiro, contribuindo para a educação e o conhecimento da nossa fauna, especialmente dos mais jovens. Ajudar a despertar o sentimento de proteção e cuidado para com as nossas aves, e, por extensão, de toda a natureza

e meio-ambiente. Não se ama o que não se conhece!

ORGANIZAÇÃO DA NOMENCLATURA

• Foram formados 14 grupos de aves, reunidas por características afins, e distribuídas de maneira a termos aves participando nos diversos grupos na maioria das exposições.

• Desta maneira, os grupos de 1 a 10 estão geralmente representados, são os “passariformes canoros”. Os granívoros (da família Fringilidae), geralmente em maior número, foram divididos em 7 grupos, por semelhança e tamanho. Os frugívoros-insetívoros-omnívoros divididos em 3 grupos, por semelhança e hábitos.

• Os grupos de 11 a 13 são para aves não “passariformes canoros”, pois se estas espécies também podem ser criadas em cativeiros, logicamente devemos ter espaço para elas nas nossas exposições.

• No grupo dos canários criamos classes separadas para a mutação canela e lutina, pois já existem em bom número. À medida que novas mutações de canário ou de outra ave forem sendo fixadas, poderão ter classes próprias. Foi também incluída no grupo dos canários a sub-espécie *Sicalis flaveola peruviana* (canária peruana), porque, sendo uma sub-espécie do canário-da-terra, está sujeito ao mesmo controle deste pelo IBAMA.

• Os 14 grupos se dividem em classes (por espécies), e as classes se subdividem em sub-classes (por sexo e idade).

• Assim sendo, cada classe, dependendo da espécie em questão, poderá ter as seguintes subclasses:

• J - JOVEM - Anei do ano anterior, concorrendo junto machos e fêmeas.

• A - ADULTO - Aves do segundo e terceiro anos anteriores, para espécie sem dimorfismo sexual evidente.

• AF - ADULTO FÊMEA - Para espécie dimórficas.

• AM - ADULTO MACHO - Para espécies dimórficas.

